ASPECTOS DO CULTIVO DE MILHO DOCE *.

Margarida Agostinho Lemos, Elto Engênio Gomes e Gama, José Nildo Tabosa e Augusto Sávio Sampaio Arcoverde. UFRPE/IPA/EMBRAPA.

O milho doce é um mutante do milho comum e caracteriza-se pela maior concentração de açucares e decréscimo do teor de amido. É usado em escala comercial pelas indústrias como milho enlatado, podendo também ser consumido como milho verde (cozido na própria espiga). Devido a sua baixa concentração de amido, não pode ser utilizado no preparo de pamonha e canjica. A quase totalidade da sua produção é destinada às indústrias, sendo o plantio para consumo como milho verde inexpressiva, devido à falta de divulgação, embora supere em sabor e valor nutritivo o milho verde comum. A sua principal praga é a lagarta da espiga *Heliothis zea* e as doenças não causam danos severos. Em PE, o seu cultivo é alternado com o do tomate industrial, em áreas irrigadas, com aproveitamento do resíduo do adubo empregado nesta cultura. O híbrido simples é o material mais adequado para ser utilizado pela indústria porque ele traz a vantagem da uniformidade na época de maturação, comprimento e diâmetro da espiga, coloração e tamanho dos grãos, etc. O melhor híbrido simples testado em PE apresentou as sequintes médias: 71 dias p/ florescimento; 139cm de altura de planta; 58cm de altura de espiga; 52% de rendimento de espiga; 24,2 de brix e 34% de rendimento industrial.

* Pesquisa financiada pelo CNPq e EMBRAPA.

ANOTAÇÕES